

O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Junho 2018

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS
...CORREIOS...



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO



**CAMPANHA NACIONAL
DOS BANCÁRIOS 2018**



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

**TODOS POR
TUDO**

RESISTIR E VENCER

O TROCO

Uma publicação mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região

junho/2018

Editorial

A Campanha Nacional 2018 exige um esforço maior do que em anos anteriores. Esta é a primeira vez que a nossa convenção coletiva de trabalho deve ser renovada passados dois anos de vigência. As mudanças na legislação trabalhista provocaram a precarização do trabalho bancário, com o aumento da terceirização, trabalho intermitente, “pejotização” e as possíveis perdas de direitos previstos caso não haja renovação do acordo vigente, a partir da data-base de 1º de setembro. As prioridades dos bancários, indicadas na pauta de reivindicações entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), na quarta-feira (13), reivindicam: aumento real, PLR maior, defesa da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para todos, manutenção dos direitos, dos empregos e que qualquer tipo de alteração na forma de contratação seja feita via negociação coletiva. O reajuste reivindicado pela categoria inclui a reposição da inflação dos últimos 12 meses, acrescido de aumento real de 5%, baseado na elevada rentabilidade do setor. A mesma valorização deve ser aplicada à participação nos lucros ou resultados (PLR). Para buscar um pré-acordo, que mantenha as atuais cláusulas da CCT em vigor até que uma nova seja celebrada, será preciso muita unidade da categoria. Chegou a hora de mostrarmos a nossa força. Filie-se ao Sindicato. Defenda os seus direitos. Juntos somos fortes.

Expediente

Coordenador de Comunicação

LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiário de Comunicação

MARCELO NASCENTE

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS

Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br

e-mail: seebimprensa@gmail.com

Impressão Gráfica Seriate

Artigo

O Capital e os Direitos

Por Rogério F. de Farias*

Uma Juíza do Trabalho afirmou num texto na web: Sabem do que são feitos os direitos, meus jovens? Sentem o seu cheiro? Os direitos são feitos de suor, de sangue, de carne humana apodrecida nos campos de batalha, queimada em fogueiras!

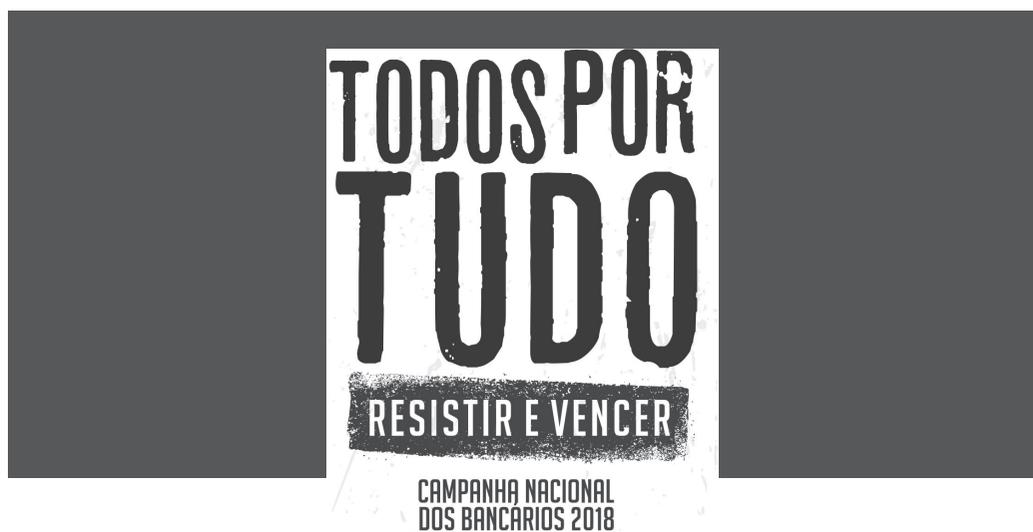
Parece exagerado, mas não é. Cada avanço da classe trabalhadora ocorreu após anos de sofrimento e exploração. Por isso, um direito é como uma muleta para alguém cujos membros são incapazes de sustentar o corpo. Enquanto a muleta para o são é mais um obstáculo do que um auxílio, para o doente, retirar esse direito/muleta sem curar a enfermidade é promover o sofrimento.

Os detentores dos meios de produção

precificam o trabalho e determinam suas condições. Assim a Revolução Industrial inglesa empregou crianças menores de 10 anos trabalhando mais de 12 horas por dia. Não pela falta de trabalhadores, mas porque era mais barato. Ética nunca foi o forte do “mercado”, que, com suas leis e “autorregulação”, criou a escravidão, o tráfico de pessoas e a exploração da mão de obra imigrante. Mundialmente.

E a justificativa para essa exploração sempre foi de que o capital empregador não suportaria os custos. Mas a crescente desigualdade social e a especulação financeira mundo afora, uma realidade do “mercado”, demonstra que o capital não somente suporta tais ônus, mas vai muito bem, obrigado.

* Rogério é funcionário e delegado sindical da CEF



CHARGE



Pesquisa aponta que bancários estão dispostos a paralisar atividades

Em Pelotas e Região, a consulta contou com a participação de 232 bancários

Aderindo à Consulta Nacional da Campanha Salarial 2018, os bancários de Pelotas e Região elegeram como prioridades a manutenção dos direitos, aumento real e garantia de empregos. Acompanhando o resultado da consulta, à nível nacional, os bancários se mostraram dispostos a paralisar as atividades para que as reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2018 sejam atendidas pelos bancos.

Na região de Pelotas, 41% se disseram favoráveis a aderir à greve e 38% se mostraram dispostos a expor para familiares e amigos os motivos dos protestos/greve dos bancários. O resultado, em âmbito nacional, é de que 60% dos trabalhadores estão dispostos a aderir à greve caso as reivindicações da categoria não sejam atendidas.

Os bancários da região de Pelotas também opinaram sobre a aprovação da reforma trabalhista. Superando os 73% dos bancários, à nível nacional, que se mostram críticos à reforma, 84% dos entrevistados locais dizem considerar péssimas as mudanças na legislação trabalhista e 77% diz que não votará em algum deputado/senador que posicionou-se favorável à reforma trabalhista. Além disso, 88% dos bancários da região consideram importante eleger candidatos comprometidos com as pautas dos trabalhadores.

Outro aspecto importante revelado pela pesquisa, com os tra-



balhadores da região, foi que 84% dizem considerar muito importante o combate ao desmonte e à privatização dos bancos públicos. Condenando, portanto, a extinção de cargos, setores e departamentos, fechamento de agências, redução de pessoal e descomissionamentos. O combate à terceirização irrestrita também foi priorizado pelos bancários, já que 75% consideraram muito importante esse tema para a campanha salarial.

Curso do Formação Intersindical começará em agosto

Em mais um encontro para definir os rumos do Curso de Formação Intersindical, o Sindicato dos Bancários recebeu, na quinta-feira (7/6), a visita de lideranças de diversas entidades interessadas em se somar ao projeto. A ideia é que todos os sindicatos e demais entidades do movimento social, que tiverem interesse em participar dessa construção, sintam-se à vontade para contribuir com a sugestão de temas e ajudar a definir o cronograma de atividades.

De acordo com o coordenador de formação do Sindicato dos Bancários, Ricardo Bochi, este será um projeto a ser executado a longo prazo, sem data prevista para a sua conclusão. “Considerando o momento atual enfrentado pelas entidades sindicais, e pelo movimento social como um todo, estamos somando esforços no sentido de projetar algo inédito no âmbito da formação sindical de Pelotas e Região. Um espaço de discussões, permanente, cuja dinâmica seja convidativa à participação de todos, fugindo, ao máximo, ao modelo tradicional dos cursos de formação, para que todos sintam-se



parte do projeto e motivados a participar em todas as atividades”, explicou.

Durante o diálogo entre as lideranças que se fizeram presentes na reunião, ficou definido que o curso terá início em agosto, logo após o término da Copa do Mundo. O público-alvo serão os dirigentes sindicais, embora não haja restrição para a comunidade, em geral, participar das atividades. O tema que dará início às discussões será a transição do fordismo para o toyotismo, considerando o processo de acumulação flexível.



Acesse o Google Play e baixe o aplicativo do Sindicato.
Fique por dentro das notícias da categoria.



Bancários abrem campanha nacional “por direitos, empregos e pelo Brasil”

A campanha nacional dos bancários começou na quarta-feira (13/06). Depois de uma jornada de preparação que envolveu debates regionais nos estados e uma conferência nacional unificada, com 627 delegados representantes de trabalhadores de bancos públicos e privados – encerrada no domingo (10/06) –, o Comando Nacional da categoria entrega à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) a sua pauta de reivindicações. Estiveram presentes, no encontro, as diretoras: Raquel Gil de Oliveira, Francine Fagundes e Rita Medina.

É a primeira vez que uma convenção coletiva de trabalho deverá ser renovada depois de um período de dois anos de vigência. Celebrado em setembro de 2016, o acordo de validade nacional que determina as condições de trabalho e de vida de 485 mil profissionais do setor em todo o país expira em 31 de agosto. O impacto das conquistas dos bancários na política e na economia do país é importante.

E as preocupações são muitas. Alguns dos primeiros resultados do golpe de 2016, a “reforma” trabalhista e a lei da terceirização trouxeram problemas como a “legalização” do uso abusivo da mão de obra terceirizada precária, a possibilidade da contratação por “empreitada” com trabalho intermitente, a “pejotização” e até mesmo a possível perda dos direitos



previstos do acordo vigente caso este não seja renovado a partir da data-base, 1º de setembro.

A primeira medida do Comando Nacional é buscar um pré-acordo que mantenha as atuais cláusulas da convenção coletiva em vigor até que uma nova seja celebrada. Os acordos específicos negociados por banco após a assinatura da convenção também são parte dessa demanda.

O reajuste reivindicado pela categoria inclui a reposição da inflação dos últimos 12 meses acrescido de aumento real de 5%, baseado na elevada

rentabilidade do setor. A mesma valorização deve ser aplicada à participação nos lucros ou resultados (PLR). E não é para menos.

Os cinco maiores bancos do país – que concentram mais de 80% dos trabalhadores e das operações do sistema – alcançaram lucros de R\$ 77 bilhões no ano passado, com aumento de 33% em relação ao ano anterior, mesmo com a equipe econômica da dupla Temer-Meirrelles afundando o país numa crise sem precedentes.

Com informações da RBA e Contraf-CUT



12/6/2001

Parabéns, RádioCom!
O Sindicato dos Bancários tem orgulho
de fazer parte dessa história!



SINDICATO DOS
BANCÁRIOS
PELOTAS E REGIÃO

17 anos na luta pela democratização da comunicação

BANRISUL

Bancários entregam pauta de reivindicações

Foto: Rafael Silva

Na sexta-feira (15/06) ocorreu o ato de entrega da pauta de reivindicações dos banrisulenses aos banqueiros, na sede da Direção Geral do Banrisul, no centro histórico da capital gaúcha, em Porto Alegre. A mobilização teve início, momentos antes, com uma concentração em frente à DG, contando com a participação dos diretores: Paulo Fouchy, Raquel de Oliveira e Rafael Silva, além dos delegados Francisco Dionísio e Geruza Esteves Borges.

O governador José Ivo Sartori tem feito de tudo para vender o Banrisul e endividar ainda mais o povo gaúcho. Foi assim com a venda de ações com (e sem) direito a voto. Por duas vezes, Sartori mandou vender ações do banco,

mesmo depois de dizer que não iria fazer isso. Essas transações estão sendo investigadas em órgãos como o Ministério Público de Contas e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Além disso, a diretoria do Banrisul tem mostrado a sua incapacidade de atuar de acordo com o interesse do banco público. Já passou pela diretoria a IPO da Cartões e não há qualquer tipo de resistência ou defesa na venda das ações. É também de responsabilidade da diretoria do banco a autorização do semestralão para poucos na DG. Em meio a esse cenário, o Banrisul tem fechado agências, reduzindo o tamanho e a importância do banco.

Com informações do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre



BB

29º CNFBB aprova pauta específica



O 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil debateu a importância da defesa do Banco e das entidades representativas no fortalecimento das instituições públicas. Mesmo com dificuldades e ataques recebidos diretamente do banco, as entidades lutam pela sua valorização, arrecadação de recursos e cumprimento de seu papel social. Delegados e delegadas aprovaram as reivindicações que integrarão a minuta específica dos funcionários do BB, entre elas:

- melhoria das condições de trabalho nas agências com contratação de funcionários;
- melhoria dos escritórios digitais;
- defesa da Cassi;
- rejeição a proposta da consultoria Accenture, contratada pelo banco, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados;
- rejeição da proposta do banco para a Cassi, que quebra a solidariedade e penaliza os menores salários;
- ampliar a lutar contra a resolução 23 da CGPAR;
- fortalecimento do BB como banco público;
- revisão da tabela PIP no Plano Previ Futuro para melhoria do benefício;
- incluir os planos de saúde e previdência dos bancos incorporados na mesa de negociação;
- acordo Coletivo para todos os funcionários sem a discriminação da nova lei trabalhista;
- manutenção da minuta de reivindicação dos funcionários do BB.

CAIXA

Conecef aprova pauta específica dos empregados



Após dois dias de intensos debates, o 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) aprovou a pauta de reivindicações dos trabalhadores do banco para a Campanha Nacional 2018. A minuta tem como principais eixos a defesa da Caixa 100% pública, da Funcef, da Saúde Caixa, da democracia e nenhum direito a menos. O Congresso foi realizado em São Paulo, na quinta 7/6 e sexta-feira 8/6, com a participação de 312 delegados, de todo o país, representando empregados da ativa e aposentados. O encontro contou com a presença da diretora Cristina Gularte e do delegado sindical Leandro Mello Ramos.

Além dos principais eixos da pauta, os delegados aprovaram também a permanência da mesa de negociação unificada da Campanha Nacional. À defesa da Caixa 100% pública soma-se a luta por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho, além da revogação da reforma trabalhista/lei da terceirização e contra a reforma da Previdência.

Fonte: Sindicato dos Bancários de São Paulo

Comando Nacional dos Bancários entrega pauta aos bancos e cobra pré-acordo

Aumento real, PLR maior, defesa da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) para todos, manutenção dos direitos, dos empregos e que qualquer tipo de alteração na forma de contratação seja feita via negociação coletiva. Essas são algumas das prioridades dos bancários, indicadas na pauta de reivindicações entregue pelo Comando Nacional da categoria à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) na quarta-feira (13/06). Também foram entregues as pautas dos acordos aditivos da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. Os trabalhadores cobram, ainda, o fim do assédio moral e fazem a defesa intransigente dos bancos públicos e da sua função social para o desenvolvimento do Brasil. A primeira rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada 2018 foi marcada para 28 de junho. O Comando Nacional dos Bancários cobrou dos bancos a assinatura de um pré-acordo para que todos os direitos previstos na CCT continuem valendo até a assinatura de um novo acordo.

Com informações da Contraf-CUT



Largada para a Campanha Nacional 2018 no Rio Grande do Sul



Foi dada a largada para a Campanha Nacional 2018 no Rio Grande do Sul. A mobilização pública dos bancários, em Porto Alegre, começou no final da manhã de sexta-feira, dia 15, com ato em frente à sede da Associação dos Bancos no Estado do Rio Grande do Sul (Asbancos), na rua dos Andradas. Inicialmente, os dirigentes da Fetrafi-RS e de sindicatos subiram ao 17º andar do edifício Santa Cruz, para entregar a pauta específica dos bancários gaúchos. Os dirigentes sindicais foram recebidos pelo escriturário da Asbancos, Pedro Luis Martins, que recebeu a minuta de reivindicações dos bancários e avisou que a entregará ao presidente da entidade, o também presidente do Banrisul, Luiz Gonzaga Veras Mota.

Depois disso, um ato foi realizado em frente ao prédio. A campanha deste ano começou mais cedo e traz, além de aumento real nas verbas salariais, um eixo temático que alerta para a defesa dos bancos público e para a renovação do acordo coletivo até 31 de agosto.

Com informações da Fetrafi-RS

Bancários de Pelotas aprovam pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2018

Reunidos na sede do Sindicato, na terça-feira (12/06), os bancários aprovaram a pauta da Campanha salarial 2018, definida no Encontro Nacional dos Bancários, no Conecef, no Encontro Nacional dos Funcionários do BB e no Encontro Nacional do Banrisul. As minutas aprovadas foram entregues, no dia 13/06, à Fenaban.

Os principais pontos discutidos e deliberados, na assembleia, foram:

- a aprovação do índice de 5% acima da inflação;
- defesa da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com todos os direitos para todos os trabalhadores da categoria;
- manutenção da mesa única de negociações entre bancos públicos e privados;
- manutenção dos empregos, com a proibição das demissões em massa;
- garantia que nenhum bancário receba PLR menor em 2018.

ITAÚ

Bancários do Itaú fecham pauta específica de reivindicações

Os 91 delegados e delegadas do Encontro Nacional dos Trabalhadores do Itaú definiram, na manhã de sexta-feira 8/6, a minuta de reivindicações específicas para a Campanha Nacional 2018. O evento foi realizado entre quinta 7/6 e sexta-feira 8/6, na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, e contou com a participação da diretora do sindicato e funcionária do Itaú, Francine Fagundes.

O documento é resultado de dois dias de trabalho, que contou com debates de temas como Emprego e Condições de trabalho e programas próprios de remuneração, como PLR e PCR. Também houve apresentações de balanço do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e dos planos de previdência da Fundação Itaú.

O sentimento geral dos participantes do encontro é de que o banco foi um dos principais financiadores do golpe contra a democracia para se aproveitar da crise que o se instaurou no Brasil. É importante lembrar que, em um ano de muita dificuldade econômica no país, o Itaú lucrou quase R\$ 25 bilhões, em 2017, e já chegou



a R\$ 6,4 bi no primeiro trimestre de 2018.

Durante o encontro, foi aprovado que o único ponto que a COE vai continuar a discutir com o banco é a SQV, a cláusula 65 e o PCR para 2019 e 2020. A minuta de reivindicações só será entregue após o final da Campanha Nacional 2018.

Com informações do SPBancários

SANTANDER

Bancários do Santander definiram reivindicações específicas



No final do Encontro Nacional dos Funcionários do Santander, na sexta-feira 8/6, os bancários aprovaram a minuta do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico do banco, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (ACT) da categoria, com alterações pontuais na proposta em discussão com o banco. A minuta aprovada é a mesma que já está em negociação com o banco, com poucas alterações.

O Santander apresentou uma proposta de regramento do ponto eletrônico que também está sendo analisada pela COE. O encontro aprovou, ainda, a minuta do acordo do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), que é a mesma assinada nos anos anteriores, considerando apenas a atualização dos valores a serem distribuídos aos trabalhadores.

Também fazem parte da renovação do acordo os termos de compromisso do Cabesp (plano de saúde dos funcionários do antigo Banespa) e Banesprev (fundo de previdência dos funcionários do antigo Banespa).

Com informações do SPBancários

BRADESCO

Bancários do Bradesco definem pauta de reivindicações

Representantes dos trabalhadores do Bradesco de todo o país concluíram, na manhã de sexta-feira 8/6, os debates para atualização da pauta de reivindicações específicas que foi entregue ao banco na segunda-feira 11 de junho. A Campanha Nacional 2018 tem como palco a difícil conjuntura resultante do golpe que colocou no poder um projeto de governo sem respaldo popular, caracterizado pelo desmonte do patrimônio público, e que gerou o aumento do desemprego e a retirada de inúmeros direitos trabalhistas e sociais.

Mesmo durante uma das mais profundas crises econômicas da história do país, o Bradesco obteve o maior resultado da sua história, em 2017, e lucrou R\$ 19 bilhões, crescimento de 11% em relação a 2016. A façanha é explicada pela mudança na forma de atuação do banco, que consiste em cada vez mais diminuir sua carteira de crédito, aumentar preços das tarifas e serviços cobrados dos clientes, reduzir postos de trabalho, fechar agências, além de investir cada vez mais nas plataformas virtuais (internet banking e aplicativo) e em operações de tesouraria, como aplicações em títulos e em ações negociadas na bolsa de valores.

A extinção de postos de trabalho caracterizou o Bradesco em um período no qual cerca de 26 milhões de brasileiros estão desempregados ou vivem de subemprego. O Bradesco não está reduzindo apenas postos de trabalho. Das 845 agências obtidas com a aquisição do HSBC, 629 já foram fechadas. Mas para os acionistas do banco, os últimos anos foram totalmente diferentes e muito mais favoráveis. Em 2012, o Bradesco distribuiu R\$ 3,89 bilhões em dividendos e juros de capital próprio. Uma cifra totalmente livre de impostos graças a uma lei sancionada por Fernando Henrique Cardoso em 1995 (Lei 9.249/95). Em 2017, foram distribuídos R\$ 7,02 bilhões. Aumento de mais de 80%.

Com informações do SPBancários

Sindicato reúne categoria na 4º Mostra Musical dos Bancários

Em sua quarta edição, a Mostra Musical de Talentos Bancários reuniu a categoria e seus familiares para mais uma importante confraternização. Neste ano, o público, reunido no João Gilberto Bar, pôde acompanhar as apresentações dos Engenheiros de Havaianas – Isac Mota

Kruger, Victor Bonilha e Eduardo Schttschneider (Caixa Federal) -, da AmeriCalle – Teresa Ferlauto (Banco do Brasil) e Duglas Bessa -, do compositor José Carlos Batista (Banco do Brasil), interpretado por Andriago Xavier, e de Meri Elen (Caixa Federal) e Banda – César, Luciano e Magno.

